



ATENÇÃO BÁSICA: ALÉM DOS SERVIÇOS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

OMAR KARAJAH; HUMBERTO CAVALCANTE HOURANI; RAFAEL MONTEIRO DE PAULA; GIL GUIMARÃES BARBOSA TRIVELLI; RAFAEL JABBAR

INTRODUÇÃO: A integralidade, enquanto instrumento de articulação de políticas públicas sociais e econômicas baseadas na determinação social do processo saúde-doença, além de desejável, torna-se fundamental. **OBJETIVOS:** Explorar o conceito da integralidade, com o intuito de superar a ideia já muito propagada de que a atenção primária tem foco apenas em serviços de prevenção e promoção, com clínica básica, sem a devida integralidade do sistema e avaliar quais questões que podem estar impedindo a Atenção Básica (AB) de assumir sua principalidade na rede de serviços do SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizando a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). Os critérios de inclusão foram: artigos originais; publicação em 2019 e 2020; sem restrição de idioma. Foram excluídos também estudos que não investigassem exclusivamente o tema. Totalizando 112 artigos, desses 6 foram utilizados. **RESULTADOS:** Historicamente, os serviços de saúde no Brasil se organizaram de forma polar; de um lado, a atenção básica, e, de outro, a hospitalar. Não há entre ambos um serviço amplo, consistente e constituído como uma rede, com cuidados intermediários (CI), que serviriam como uma instância de cuidado que poderia trabalhar no âmbito da recuperação e da reabilitação, cuidando de pessoas com sinais de agudização, em estado agudo e egresso de internação, ainda com baixa autonomia. **CONCLUSÃO:** Mesmo com a reorganização dos serviços na AB, com a instituição da Estratégia Saúde da Família (ESF), esta se limita a alterar o centro de gravidade do cuidado da unidade de saúde para o território e o domicílio, prioritariamente. Tal mudança é importante, mas muda-se apenas o modo de produzir o cuidado. Ela é insuficiente para transformar a essência do trabalho, o seu núcleo tecnológico. Isto é, a própria ESF continua operando o cuidado com base no alto consumo de tecnologias pesadas, em detrimento das leves. Com base nas experiências internacionais, e mesmo na experiência brasileira, é a vinculação das ações de cuidado intermediário à atenção básica, o que não significa um vínculo administrativo apenas, mas uma conexão com fluxos seguros em rede, coordenados pela mesma, que fortaleceria as intervenções em saúde.

Palavras-chave: Integralidade, Estratégia saúde da família, Ações de cuidados intermediários, Atenção básica, Gestão em cuidados.